

Paul Monroe e a circulação de uma modalidade narrativa para se pensar e ensinar as histórias da educação

José Cláudio Sooma Silva*

Marta Regina Gimenez Favaro**

Resumo:

O artigo estabelece interlocuções com as reflexões de outros pesquisadores que, igualmente, elegeram a obra norte-americana *A brief course in the history of education*, elaborada por Paul Monroe em 1907, como objeto de estudo e a sua escrita como foco de investigação. Nessa medida, problematiza o enfoque enciclopédico adotado, os realces conferidos e os silenciamentos produzidos em relação às experiências educacionais orquestradas no passado. A significativa circulação que esse livro conheceu possibilita as condições para que se possa perscrutá-lo como estimulador para a conformação de determinado modelo narrativo tanto para a produção do conhecimento historiográfico quanto para o ensino das Histórias da Educação.

Palavras-chave:

Historiografia da educação; ensino de História da Educação; escritas da História; Paul Monroe; formação de professores.

* Doutor em Educação. Professor da Faculdade de Educação e do PPGE da UFRJ. Coordenador do Projeto *Educar a capital, governar a sua gente: investimentos para a harmonização do futuro carioca na década de 1920* (CNPq-PIBIC / UFRJ).

** Doutoranda em Educação pela UERJ. Mestre em Educação pela UNICAMP (2005). Graduação em Pedagogia (1993). Professora da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bolsista FAPERJ.

Paul Monroe and the circulation of a narrative style for thinking and teaching the histories of education

José Cláudio Sooma Silva
Marta Regina Gimenez Favaro

Abstract:

The article establishes an interchange with the thinking of other researchers who have also selected *A Brief Course in the History of Education*, authored in 1907 by American writer Paul Monroe, as an object of study and focus of investigation. To that end, it discusses the chosen encyclopedic format, the emphasis given to certain previously orchestrated educational experiences, as well as the omission of others. The wide circulation that the book enjoyed makes it possible to scrutinize how it influenced the formation of a specific narrative style, both for the production of historiography as well as in teaching the Histories of Education.

Keywords:

Historiography of education; teaching of History of Education; historical writings; Paul Monroe; teacher training.

Paul Monroe y la circulación de una modalidad narrativa para pensar y enseñar las historias de la educación

José Cláudio Sooma Silva
Marta Regina Gimenez Favaro

Resumen:

El artículo establece interlocuciones con las reflexiones de otros investigadores que, igualmente, eligieron la obra norteamericana *A brief course in the history of education*, elaborada por Paul Monroe en 1907, como objeto de estudio y su escrita como centro de investigación. En esta medida, problematiza el enfoque enciclopédico adoptado, los realces conferidos y los silenciamientos producidos con relación a las experiencias educacionales orquestadas en el pasado. La significativa circulación que ese libro conoció posibilita las condiciones para que se pueda escrutarlo como estimulador para la conformación de determinado modelo narrativo tanto para la producción del conocimiento historiográfico como para la enseñanza de las Historias de la Educación.

Palabras clave:

Historiografía de la educación; enseñanza de Historia de la Educación; escritas de la Historia; Paul Monroe; formación de profesores.

No século XX, houve um grande movimento de produção e circulação de saberes relacionados à História da Educação no formato de manuais, no Brasil e em outros países da América (BASTOS, 2006; CARVALHO; GATTI JÚNIOR, 2011; GONDRA; SILVA, 2011b; ROBALLO, 2011, 2012; TOLEDO, 2011; VIEIRA, 2011). Uma produção contingenciada pelos saberes disponíveis, pelo acesso e uso das fontes e pelas relações de poder estabelecidas a partir de vínculos institucionais. Neste estudo, o interesse foi colaborar com outros investimentos que vêm sendo realizados pela historiografia da educação ao analisar uma experiência particular de escrita. Trata-se de *A Brief Course in the History of Education*, publicado nos Estados Unidos em 1907, cuja autoria é do norte-americano Paul Monroe (1869-1947).

Frente a essa proposta, de início, cumpre sublinhar que optamos por trabalhar com a tradução para o português do livro, em sua décima primeira edição, publicada no ano de 1976 pela Companhia Editora Nacional com o título História da Educação. A escolha do livro se justifica, na medida em que estudos recentes apontam que ele conheceu uma significativa circulação nos espaços de formação de professores no Brasil (BASTOS, 2006; GONDRA; SILVA, 2011b; ROBALLO, 2011, 2012; TOLEDO, 2011; VIEIRA, 2011). Mas não só isto. Maria Rita de Almeida Toledo, ao refletir sobre a presença de livros da Coleção Atualidades Pedagógicas da Companhia Editora Nacional em Portugal, como um todo, e na Biblioteca Museu do Ensino Primário de Lisboa, em particular, enfatiza o comparecimento da *História da Educação* de Paul Monroe tanto

[...] na bibliografia de muitos dos primeiros historiadores da educação em Portugal [quanto] [...] nas listas bibliográficas da disciplina [História da Educação] em diferentes instituições de formação docente, seja no nível médio, seja no nível superior. [Algo, inclusive, que concorreu para que a autora afirmasse que esse livro tornou-se] [...] referência, pelo que se afigura, das redes internacionais de circulação e apropriação de modelos culturais e pedagógicos (TOLEDO, 2011, p. 260).

No que tange à edição analisada do livro, dois principais motivos estiveram envolvidos nesta opção. O primeiro remonta aos, por assim

dizer, momentos bastidores da elaboração deste estudo: os autores possuíam, coincidentemente, a décima primeira edição. Já o segundo, este, sim, concebido como de importância fundamental, diz respeito à operação historiográfica tencionada: de modo exploratório, realizar, em momentos específicos desta reflexão, o cotejamento da 11^a. edição (1976) com a 1^a. edição (1939). Tal movimento investigativo, como se verá adiante, tornou possível flagrar algumas alterações entre as edições; algo que, sobretudo, deve ser relacionado aos direcionamentos editoriais e aos protocolos de leitura.

Nesse quadro, dentro dos recortes conferidos, objetivamos contribuir para a compreensão de algumas características presentes à narrativa histórica costurada por Paul Monroe, particularmente, no que se refere aos realces e aos silenciamentos construídos em relação às experiências educacionais orquestradas no passado. Para tanto, o artigo encontra-se dividido em três momentos.

O primeiro realça algumas características editoriais/autorais, bem como os princípios orientadores constantes à *História da Educação*. No segundo, as atenções se voltam para os possíveis significados assumidos pelo livro no Brasil, explorando dimensões concernentes à tradução e à circulação. O terceiro momento, redigido à guisa de considerações finais, discute possíveis interferências do modelo narrativo elaborado por Paul Monroe no conhecimento e ensino de outras Histórias da Educação.

O livro e o seu autor

O professor norte-americano Paul Monroe (1869-1947) nasceu em *North Madison*, Indiana. Graduado pelo *Franklin College* e pela Universidade de Chicago, especializou-se nos métodos dos estudos Sociológicos e Históricos, tendo sido, em 1897, nomeado docente de História numa escola profissional de educadores, o *Teachers College* da Universidade de Columbia. Assumiu, em 1902, a Cátedra de História da Educação. Suas contribuições no campo da Educação e, também, da História da Educação lhe conferiram uma reputação internacional, posto que participou de diferentes organizações que tinham por objetivo discutir os rumos da educação pública. Seus livros ajudaram a dar à Educação e à História da Educação uma posição de grande importância nos Estados Unidos no início do século XX. A esse respeito, além do livro selecionado para este estudo, *A Brief-Course in the History of Education* (MONROE,

1907), convém destacar algumas de suas publicações: *A Text-Book in History of Education* (MONROE, 1905); *Source Book in the History of Education for the Greek and Roman Period* (MONROE, 1901); *Thomas Platter and the Educational Renaissance of the Sixteenth Century* (MONROE, 1904); *Cyclopedia of Education* (MONROE, 1912).

Sobre a atuação profissional e trajetória intelectual de Paul Monroe, acreditamos que seja interessante acompanhar as seguintes considerações:

Erraríamos, porém, se restringíssemos nossa visão da obra de Monroe à obra do historiador da educação. Ele não foi um simples historiador que tivesse traçado a evolução de uma determinada instituição. Será muito mais exato dizer que o dr. Monroe é um educador com um interesse especializado nas fases históricas de sua profissão. Seu preparo sociológico e a inclinação de seu espírito não lhe permitiram jamais encarar de um modo fragmentário uma importante instituição social. Na realidade, a influência de seu espírito compreensivo e organizador se estendeu a todo o campo do saber educacional através das obras que dirigiu e editou, pondo ao alcance do leigo e do profissional os produtos do estudo científico da educação (SUZZALLO, 1976, p. xxv-xxvi).

Antes de principiar um diálogo com a citação, torna-se indispensável sublinhar algumas características relacionadas ao sujeito responsável pela *função autoral* e às circunstâncias de enunciação que, sobremaneira, produziram interferências nas estratégias autorais/editoriais adotadas no livro *História da Educação*. Estas palavras foram redigidas pelo ex-aluno de Monroe e, também, professor do Teachers College da Columbia University, Henry Suzzallo (1875-1933). Trata-se, com efeito, de uma ‘Introdução’ escrita em 1925 ao livro *Twenty Five Years of American Education* que fora elaborado pelos ex-alunos em homenagem ao jubileu no magistério de Paul Monroe.

No que tange à edição que estamos trabalhando (11ª.), este texto de Suzzallo foi enxertado logo após o pequeno ‘Prefácio’ que fora redigido pelo próprio Monroe em 1907¹. Portanto, a organização privilegiada e,

¹ A esse respeito, cumpre ressaltar que este texto redigido por Henry Suzzallo também foi enxertado após o ‘Prefácio’ redigido por Monroe, sem modificações,

mesmo, o título selecionado para as palavras de Suzzallo (*Paul Monroe*) indiciam uma estratégia editorial/autoral que pode ser concebida como mais um ‘protocolo de leitura’ para o livro². Dito de outro modo, a inserção do texto de um ex-aluno e, igualmente, professor do Teachers College da Columbia University que, originalmente, integrara uma iniciativa voltada para homenagear o jubileu no magistério de Monroe nas primeiras páginas do *História da Educação* pode ser percebida como uma intencionalidade editorial/autoral interessada em apresentar e enfatizar aos futuros leitores, por meio de palavras elogiosas e laudatórias, a ‘relevância’ e ‘propriedade’ daquilo que encontrariam nas páginas subsequentes.

Desse quadro geral, como era de se esperar frente ao propósito deste possível ‘protocolo de leitura’, a caracterização de Monroe apresentada por Suzzallo (1976, p. xxiii) sublinha um profissional comprometido com a reflexão educacional, uma “[...] reflexão baseada em fatos cuidadosamente verificados”. Um intelectual que influenciou, pelo seu trabalho de pesquisa, gerações de professores e pesquisadores, fundamentalmente, pelo rigor no desenvolvimento da pesquisa histórica.

Importante, ainda, observar no escrito o relevo atribuído ao procedimento de pesquisa empreendido por Monroe: ele nunca tratou uma instituição social de modo fragmentário, buscava elaborar uma reflexão baseada em ‘fatos’ cuidadosamente verificados. Elevou a História da Educação ao único setor da educação que possuía métodos satisfatórios de pesquisa, colocando em destaque o preparo sociológico do mestre. Algo, inclusive, enfatizado pelo próprio Monroe (1976) no ‘Prefácio’: “[...] o grande problema no estudo da História da Educação está na coordenação do suficiente material histórico, a fim de dar corpo ao assunto em estudo e indicar a afinidade entre a história ou a vida social e a educação.”

No que condiz aos princípios orientadores da narrativa costurada por Monroe, como afirmam Gondra & Silva (2011b, p. 709), os alicerces foram fincados no “[...] ordenamento cronológico e no enfoque enciclopédico”. Nessa direção, ele operou uma seleção de acontecimentos que, na sua percepção, expressariam o ‘momento histórico de evolução’,

na 1ª. edição do *História da Educação* 1939. Contudo, com um título diferente em relação à edição que estamos trabalhando: no lugar de *Paul Monroe* (11ª.), *Uma Apreciação sobre Paul Monroe* (1ª.).

² Acerca da discussão sobre os *protocolos de leitura* presentes no *História da Educação*, ver: Gondra & Silva (2011b).

de organização dos espaços de transmissão da cultura letrada e das reflexões e ‘soluções’ que aquela sociedade alcançou (contingenciada pela organização cultural, política, econômica e pelas relações de poder constituídas). Essa operação poderia tornar-se referência para a compreensão ‘dos fatos educacionais’ no tempo, condição indispensável aos professores em formação. Parece, então, que a seleção proposta por Monroe considerou os acontecimentos mais ‘expressivos’ e aqueles em que pôde acessar o maior número de referências para a pesquisa (textos, documentos, imagens). Talvez esse traço seja sinalizador de uma preocupação com o acesso às fontes e, por meio delas, alcançar um estatuto de maior credibilidade à interpretação histórica construída.

Sobre as fontes utilizadas por Monroe na produção de seu livro, pode-se afirmar com Gondra & Silva (2011b, p. 716) que a sua escrita “[...] decorre fundamentalmente da leitura de outros livros, da produção intelectual dos líderes mencionados e de outras obras de História da Educação e de modo especial de enciclopédias”. Afinal, como o próprio autor enfatizou, somente com a reunião do maior número de referências, de fontes a respeito de um determinado assunto e da análise objetiva desse material é que seria possível dar à História da Educação a condição de aceitação acadêmica, de maior precisão e de um rigor científico.

Ao sublinhar essas questões que remontam aos princípios orientadores do livro – o ordenamento cronológico, a visada panorâmica e o enfoque enciclopédico – não ansiamos, sob hipótese alguma, a configuração de uma, por assim dizer, artilharia retroativa interessada em, tão somente, apontar as ‘imprecisões’, ‘imperfeições’ e ‘incompletudes’ da narrativa orquestrada por Monroe. Afinal, confiar na possibilidade de realizar esses ‘juízos de valores’ em relação a uma obra elaborada em 1907 seria desconsiderar as possibilidades e exigências sociais ‘daquele presente’ que, sobretudo, interferiam, constrangiam e modulavam as maneiras de se pensar (e se ensinar) a História da Educação.

Sobre esse aspecto, as precauções teórico-metodológicas registradas por Michel Foucault (1992) adquirem importância. Isto porque a responsabilidade pela assinatura de uma experiência narrativa não pode (ou não deveria) ser compreendida como uma relação neutra e direta estabelecida entre o indivíduo e a exposição escrita de um conjunto de ideias. No lugar disso, tomando em consideração a dupla acepção presente à palavra ‘sujeito’ que tanto pode remeter às ações concretizadas quanto

às ‘sujeições’ e constrangimentos sofridos³, muito mais pertinente se afigura o investimento que se interesse em examinar as experiências narrativas a partir das ‘funções autores’ que foram desempenhadas.

Problematizar as dimensões autorais, levando em consideração essas precauções teórico-metodológicas significa introduzir, no horizonte investigativo, uma dupla (e indissociável) preocupação. A primeira diz respeito às interferências que as necessidades, possibilidades e exigências sociais de determinado período histórico ocasionaram nas experiências narrativas tencionadas. A segunda, por seu turno, alude às maneiras como os responsáveis pela escrita exerceram as ‘funções de autor’ ao aceitarem o desafio de tomar a palavra escrita como ferramenta de trabalho.

No caso da experiência narrativa selecionada por este estudo, ainda que de modo exploratório, frisar essa dupla (e indissociável) preocupação analítica nos pareceu um encaminhamento pertinente. Isso porque o final do século XIX e início do XX, fase dos primeiros escritos de Monroe, foi um período marcado por uma ampliação significativa dos espaços de formação de professores, primeiramente as Escolas Normais⁴ e, depois, a formação de professores no Ensino Superior⁵ (LORENZ, 2009). Nesse sentido, prosseguindo com o diálogo com Karl Lorenz (2009), pode ser realçada a importância do trabalho de Monroe, fundamentalmente por ter sido a História da Educação uma disciplina que ocupou espaço de destaque, em termos de presença e constância, nos currículos dessas instituições de formação docente. Ao assumir a História da Educação como referência da sua pesquisa, Monroe prestigiou um tratamento diferente ao acontecimento histórico, comparativamente aos empreendimentos de sua época; afinal,

[Monroe] Promoveu uma análise mais objetiva dos acontecimentos e pensamentos do passado, minimizando as considerações filosóficas e

³ Cumpre destacar que essa dupla acepção da palavra ‘sujeito’ vale tanto para a língua francesa quanto para a portuguesa: ‘sujeito’ – aquele que concretiza a ação; ‘sujeitado’ – aquele que sofreu a ação (FONSECA, 1995; POTTE-BONNEVILLE, 2006).

⁴ Segundo Lorenz (2009), a primeira referência oficial ao Ensino Normal na rede pública nos Estados Unidos surgiu em 1839.

⁵ Conforme Lorenz (2009), no período de 1880 a 1900, muitas Universidades transformaram seus Cursos Normais em Departamentos de Pedagogia e Departamentos de Educação.

teológicas e acentuando a formulação indutiva de generalizações a respeito dos fatos históricos. Em 1905, publicou o livro *A Text-Book in the History of Education*, que foi classificado em 1910 pela *Enciclopaedia Britannica* como ‘a melhor história geral em inglês’ (CHAMBLISS, 1994, p. 38). [...] Sua abordagem focalizou o método indutivo e não o dedutivo, que permeava as interpretações racionalistas da história educacional até então circulando (LORENZ, 2009, p. 151).

Nos limites desta reflexão, não nos parece acertado afirmar que o *História da Educação* possa ser percebido como uma obra de educação comparada, ou um estudo comparado, conforme enfatiza Henry Suzzallo (1976) no texto comemorativo que foi enxertado do livro. Antes disso, na narrativa histórica de Paul Monroe, constata-se um esforço em enquadrar a História da Educação como parte integrante (e, mesmo, fundamental) da História Geral da Civilização. Em função desse enquadramento, o autor elegeu algumas regiões, movimentos socioeconômico-culturais e experiências educacionais como referência de análise, perspectivando-os como modelos dignos de realce frente à proposta de se dimensionar o ‘progresso’ e o ‘avanço’ da marcha civilizatória em seus diferentes ‘estágios’.

Essa preocupação demonstrada por Monroe em destacar alguns modelos para se dimensionar os ‘estágios’ da marcha civilizatória no decurso de diferentes períodos históricos pode ser indiciada, dentre outros momentos, nas seguintes passagens:

- a) Ao abordar o Renascimento e o Humanismo, selecionou as escolas inglesas e as escolas da Colônia Americana;
- b) Ao tratar da Reforma e Contrarreforma, fez menção às escolas puritanas da Nova Inglaterra (América) e as experiências da Alemanha, Holanda e Escócia;
- c) Ao explorar o Realismo, tomou como referência as escolas Reais na Alemanha, as academias na Inglaterra e as academias na América, principalmente as das ‘Colônias do Centro’;
- d) Ao analisar o conceito disciplinar de John Locke, referiu-se à expressão da educação disciplinar na Inglaterra, na Alemanha e à experiência da educação disciplinar na América;

- e) Ao discutir o que chamou de tendência psicológica na educação, destacando o trabalho de Pestalozzi, Herbart e Froebel, apresentou experiências relacionadas a esses estudos na Suíça, na Alemanha, na Inglaterra, indicando que foi pela Inglaterra que os Estados Unidos receberam a influência de Pestalozzi e mencionando, também, a experiência na França;
- f) Ao refletir sobre a Tendência Científica, fez uma apresentação de sua influência na composição curricular nas Universidades e nos Colleges, na Educação Secundária e na Escola Elementar, destacando as experiências nesses diferentes espaços de escolarização na Alemanha, na Inglaterra e nos Estados Unidos;
- g) No momento em que tratou da tendência sociológica, fez a apresentação das ideias educacionais dos ‘principais’ líderes políticos. O capítulo todo tomou por referência os Estados Unidos, citando também a ‘realidade vivida’ na Alemanha, Inglaterra e França.

Como se observa nessas passagens aqui esquematizadas, as experiências educacionais concretizadas em determinadas regiões da Europa e na América, mais precisamente nos Estados Unidos, constituíram-se como o foco principal da análise de Monroe. Característica que pode ser estendida para toda a linha argumentativa costurada no livro. Algo, portanto, que se relaciona a um esforço de apresentar (e ensinar) aos leitores o ‘passado educacional’ a partir da seleção de alguns aspectos da História Geral de algumas sociedades do mundo europeu, sublinhando os caminhos trilhados pela ‘marcha civilizatória’ rumo ao ‘progresso’ e ao ‘avanço’. Nesta empreitada, sempre que lhe pareceu possível, tencionou perspectivar as interferências dessa ‘marcha civilizatória’ nas colorações assumidas (ou que deveriam ser assumidas) pela História da Educação estadunidense.

Em função dos recortes conferidos, essas foram as considerações que optamos por iluminar acerca da experiência narrativa orquestrada por Paul Monroe. A partir do percurso de análise elaborado, restaria, agora, a tarefa de explorar alguns aspectos referentes à tradução para o português e à circulação que o livro conheceu no Brasil. Tais problematizações serão apresentadas no próximo tópico.

O livro: circulação e traduções

O livro *A Brief Course in the History of Education* foi traduzido para o português no Brasil, pela primeira vez, em 1939, por Nelson Cunha de Azevedo (MONROE, 1939)⁶. Já na edição que selecionamos para trabalhar neste estudo (11^a, publicada em 1976), essa responsabilidade, assim como as notas⁷, ficou a cargo de Idel Becker, sendo indicado na capa, na 1^a. orelha e na página de rosto, que se tratava de uma “[...] nova tradução” (MONROE, 1976). Acerca, ainda, daquilo que foi possível esquadriñar sobre as edições do livro, torna-se interessante acompanhar o quadro abaixo.

Quadro 1: Tiragem das edições brasileiras da História da Educação

Ano	Edição	Tiragem
1939	1 ^a .	4.150
1946	2 ^a .	4.025
1952	3 ^a .	4.050
1953	4 ^a .	5.075
1956	5 ^a .	5.011
1958	6 ^a .	7.940
1968	7 ^a .	4.026
1969	8 ^a .	3.010
1970	9 ^a .	4.084
1972	10 ^a .	8.934
1976	11 ^a .	4.049
1977	12 ^a .	4.086
1978	13 ^a .	5.068

⁶ Nessa 1^a. edição, encontramos a seguinte informação: “[...] tradução de Nelson Cunha de Azevedo do original norte-americano *A Brief Course in the History of Education*” (MONROE, 1939, p. 5-6). No entanto, não há qualquer alusão à edição norte-americana tomada como referência para a tradução. Em relação à vinculação institucional do tradutor, foi registrado que se tratava do “*Assistente da Secção de Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo*”. (MONROE, 1939, p. 5).

⁷ A 11^a. edição assinala que a tradução foi empreendida “[...] a partir do original norte-americano *A Brief Course in the History of Education*. Publicado por *Macmillan Company, New York, 1949*” (MONROE, 1976, p. 6). Essa informação foi complementada com a vinculação institucional do tradutor, Idel Becker: “*Da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Mackenzie (Secções Letras e Pedagogia)*” (MONROE, 1976, p. 5).

1979	14 ^a .	10.000
1983	15 ^a .	3.916
1984	16 ^a .	3.214
1985	17 ^a .	3.156
1987	18 ^a .	3.167
		Total: 86.961

Fonte: (TOLEDO, 2001 apud ROBALLO, 2012, p. 151).

Muitas são as formas de analisar os números apresentados⁸. Contudo, de acordo com os interesses e recortes deste estudo, interessa-nos enfatizar, neste momento, o elevado número de edições⁹, a periodicidade e a grande tiragem da *História da Educação*. Afinal, essas três dimensões sinalizam para uma significativa circulação que esse livro conheceu no Brasil.

Significativa circulação que deve, ainda, ser relacionada à *Coleção Atualidades Pedagógicas* (CAP), da qual fazia parte, e que era publicada pela Companhia Editora Nacional (CEN)¹⁰. Fundada por Fernando de Azevedo em 1931, a *Coleção Atualidades Pedagógicas* (CAP) compunha a Biblioteca Pedagógica Brasileira (BPB), um dos projetos editoriais da CEN. A BPB era composta também por outras quatro coleções: Literatura Infantil, Livros Didáticos, Iniciação Científica e Brasileira. Azevedo dirigiu a CAP até 1945; em 1946, é substituído por João Baptista Damasco Penna, que se tornou tanto diretor da CAP (até 1978) quanto da coleção *Iniciação Científica*¹¹.

⁸ Para uma discussão feita com bastante propriedade sobre esses números relacionados à tiragem das traduções para o português da *História da Educação*, ver: Toledo (2001) e Roballo (2011, 2012).

⁹ Sobre o número de edições, cumpre sublinhar que no trabalho de Roberlayne de O. B. Roballo (2012, p. 150) há a menção a uma edição no ano de 1974 que não consta no quadro construído por Maria Rita de A. Toledo (2001).

¹⁰ A Companhia Editora Nacional (CEN) foi fundada em 1925, organizada a partir do fundo da Editora Monteiro Lobato e Cia. que pediu falência, nesse mesmo ano. Em 1974, passa a ser administrada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, em função da morte de Octalles Marcondes Ferreira (1973), um de seus sócios e, em 1980, foi adquirida pelo Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas, ainda proprietário (TOLEDO, 2004).

¹¹ Essa coleção *Iniciação Científica* também foi idealizada por Fernando de Azevedo.

No tocante às edições da *História da Educação* de Paul Monroe, convém sublinhar que apenas a 1ª. (1939) foi publicada durante os anos em que Fernando de Azevedo esteve à frente da CAP. Nessa medida, como se pode observar pelo ‘Quadro 1’, percebe-se que o investimento para que o livro conhecesse a expressiva circulação alcançada no Brasil foi realizado durante a gestão de Damasco Penna (ROBALLO, 2011). Algo que, acompanhando as reflexões construídas por Maria Rita de A. Toledo (2011), sugere que as duas administrações imprimiram orientações distintas à CAP. Afinal, do ponto de vista comercial, a gestão de Azevedo pode ser entendida como uma

[...] resposta editorial à demanda por livros de formação de professores, considerados de qualidade. Qualidade essa advinda do renome do Educador e da rede de autores que este mobilizou para publicar na Coleção. Mais especificamente, significou a sintonia entre o programa de leitura da Coleção e a demanda específica por uma nova literatura educacional produzida pelas reformas educacionais empreendidas pelo próprio Educador e por seus pares (TOLEDO, 2006, p. 131).

Tais direcionamentos perduraram até 1946, quando a direção é assumida por Damasco Penna (TOLEDO, 2006). Nesse momento, perante as novas características que passam a ser encampadas, assiste-se a um considerável esforço editorial de procurar adequar a CAP

[...] ao mercado de livros para a educação, assim como às condições políticas do campo educacional, redesenhando o programa de formação do professor nela impresso. [...] Penna transforma a Coleção em um projeto editorial bem montado naquilo que se propôs a fazer: *oferecer textos de reflexão sobre o problema fundamental da atividade educativa, em todas as suas formas; textos que oferecessem conhecimentos efetivos para o leitor* (PENNA, 1950) (PENNA, 1950 apud. TOLEDO, 2006, p. 132-133). Daí a fórmula eficaz do compêndio ou manual traduzidos que propunham visões panorâmicas dos diferentes âmbitos da pedagogia em linguagem fácil, oferecendo ideias ‘utilizáveis’ pelos educadores e estudantes na sua *atividade educativa* (TOLEDO, 2006, p. 132-133).

Esse movimento de colocar em circulação manuais e compêndios que, de algum modo, facultassem as condições para que os professores e estudantes entrassem em contato com determinada modalidade narrativa de se pensar e se ensinar os caminhos trilhados pela ‘marcha civilizatória’ em seus diferentes ‘estágios’ conheceu contornos bastante significativos no Brasil. Segundo levantamento elaborado por Roberlayne de O. B. Roballo (2011, p. 3), “[...] entre 1930 e 1980, 58 manuais de História da Educação [foram] publicados pela CAP (entre primeiras impressões e reimpressões)”, dentre os quais a História da Educação de Paul Monroe.

Essas orientações distintas impingidas à CAP pelas gestões de Fernando de Azevedo (1931-1945) e João Baptista Damasco Penna (1946-1978) podem, igualmente, ser perscrutadas ao fecharmos o foco de análise no livro selecionado por este estudo (TOLEDO, 2006). Afinal, ao confrontarmos a 1ª. edição (1939) com a 11ª. edição (1976) da *História da Educação*, notamos algumas diferenças que, para facilitar a leitura, foram esquematizadas do seguinte modo:

Quadro 2: Confronto de duas edições (1ª. e 11ª.) da *História da Educação* de Paul Monroe

1ª edição 1939 (tradução de Nelson Cunha de Azevedo)	11ª edição 1976 (tradução de Idel Becker)
459 páginas	387 páginas,
14 capítulos	14 capítulos
31 imagens ou ilustrações	15 imagens ou ilustrações
Apresenta na orelha do livro a série Atualidades Pedagógicas pertencente à Biblioteca Pedagógica Brasileira	Apresenta na orelha o autor Paul Monroe e o livro <i>História da Educação</i>
Informa: do original norte-americano <i>A Brief Course in the History of Education</i> . Não é mencionado o ano da edição assumida como referência para a tradução.	Informa: do original inglês <i>A Brief Course in the History of Education</i> publicado por The Macmillan Company, New York 1949.
Índice, indicando os principais temas, comparativamente à 11ª edição, mais breve. Exemplo: “Capítulo VIII Educação Realista	Índice detalhado, indicando os vários temas tratados em cada capítulo. Exemplo: “Capítulo VIII Educação Realista

Que é o realismo?

1 – Realismo Humanista

O conceito de Educação

Representantes realistas-humanistas

O efeito do realismo humanista sobre o trabalho escolar

2 – Realismo social

O conceito educacional

Montaigne vs Ascham em referência à educação realista social

O conceito de Montaigne sobre a educação

O realismo social nas escolas

3 – Realismo sensorial

Os característicos gerais do realismo sensorial

Alguns representantes do realismo sensorial

Os efeitos do realismo sensorial nas escolas

Sumario

Referências” (MONROE, 1939, p. XII).

Que é o realismo?

1- Realismo Humanista

O conceito de Educação

Realistas-Humanistas

representativos

Rabelais

Milton

Efeito do realismo Humanista no trabalho escolar

2 – Realismo Social

O conceito educacional

Montaigne vs. Ascham em relação à educação social realista.

O conceito de Montaigne sobre a educação

A finalidade da educação de acordo com Montaigne é a virtude

O conteúdo da Educação

O método da educação

O realismo social nas escolas

3 – Realismo Sensorial

Características gerais do realismo sensorial

Alguns representantes do realismo sensorial

Richard Mulcaster

Francis Bacon

A influência educacional de Bacon

Objetivo e conteúdo

Método

A posição de Bacon na educação

Wolfgang Ratke

João Amós Comênio

A finalidade da educação

O conteúdo da educação

O método

Livros didáticos

Organização das escolas

A escola vernácula

A Didáctica Magna

Efeitos do realismo sensorial nas escolas

As escolas reais

As academias na Inglaterra

Na América

No cabeçalho de cada capítulo, são reapresentadas as informações do índice. Ao final, é disponibilizado o que o autor chamou de sumário, com a seleção dos principais pontos discutidos, na sua percepção. Esse recurso também está presente na 11ª edição. Ainda são apresentadas referências bibliográficas ao final de cada capítulo e quadros cronológicos no final dos capítulos 2, 3, 4, 5, 9 e 10¹², num total de seis quadros. O livro também é composto por notas de pé de página¹³.

Fonte: (MONROE, 1939)

As Universidades Sumário” (MONROE, 1976, p. XV). Todo capítulo é encerrado com um sumário, indicando os “principais” temas abordados. Ao final do livro, são apresentados os quadros cronológicos, num total de seis quadros. Nessa edição, não são apresentadas referências bibliográficas ao final dos capítulos. O livro também é composto por notas de pé de página¹⁴.

Fonte: (MONROE, 1976)

Dentre as alterações esquematizadas no ‘Quadro 2’, neste estudo, optamos por concentrar atenções naquela condizente às ‘referências bibliográficas’. Isto porque a investigação desse aspecto constituiu-se como uma estratégia de análise que nos possibilitou indiciar algumas especificidades concernentes aos direcionamentos editoriais e aos protocolos de leitura constantes nas duas versões da *História da Educação* (1ª. e 11ª.) selecionadas.

Tomando em consideração esse recorte problematizador, pode-se afirmar que a tradução feita por Nelson Cunha de Azevedo (1939) diferencia-se em relação àquela realizada por Idel Becker (1976). Afinal, na 1ª. edição, observa-se o comparecimento de um número significativo

¹² Esclarece-se que o exemplar consultado está em estado bastante precário, com duas páginas soltas, justamente aquelas que apresentam os quadros cronológicos. Por esse motivo, as indicações dos capítulos 9 e 10 foram feitas por aproximação temporal e de conteúdo.

¹³ O número de notas de pé de página nessa edição é menor do que na edição de 1976: uma nota dos editores (p. xxi); duas notas do tradutor (páginas 297 e 300) e uma nota do autor, indicando uma referência de citação direta (p. 342).

¹⁴ Nota dos editores: 1 (p. xxvii); notas do tradutor 18 (páginas 5, 12, 35, 36, 42, 43, 44; 47, 57, 60, 110, 212, 245, 249, 275, 278, 300 e 332); notas de esclarecimento apresentadas pelo autor 7 (páginas 3, 5, 83, 209, 344, 346 e 352) e notas de referências bibliográficas 15 (páginas 14, 57, 73, 90, 215, 217, 248, 252, 253, 271, 275, 333, 344, 346 e 352).

de 323 ‘referências bibliográficas’ distribuídas, com exceção do 14º, ao término de cada um dos capítulos¹⁵. Já no caso da 11ª. edição, as ‘referências bibliográficas’ foram retiradas, constando apenas 15 notas de pé de página com algumas indicações de leituras e/ou interlocuções com outros autores, de modo a respaldar a argumentação defendida.

Acerca dessa diferenciação entre as duas traduções para o português (1939 e 1976), enquanto registro de um movimento exploratório que empreendemos, convém ressaltar que as edições consultadas da versão original do *A Brief Course in the History of Education* (1907, 1912, 1914, 1916, 1924 e 1928) igualmente não apresentavam referências bibliográficas no final dos capítulos. Frente a essa constatação, parece pertinente a ponderação de que Cunha de Azevedo, na 1ª. edição para o português da *História da Educação* de Paul Monroe (1939), operou, ao lado de uma tradução, uma ‘introdução’ de informações que não constavam no original traduzido; ao passo que a tradução efetuada por Idel Becker (1976) se manteve mais ‘fiel’ ao original.

A tentativa de melhor aquilatar essa ‘introdução’ de informações prestigiadas no livro traduzido por Cunha de Azevedo (1939) nos estimulou a incursionar em outra obra redigida por Paul Monroe. Nesse ponto, sobretudo, estiveram em consideração as próprias palavras de Monroe constantes nos ‘Prefácios’ das duas versões analisadas (1939 e 1976) de que o livro *História da Educação* seria um ‘resumo do *A Text-Book in the History of Education*’, publicado em 1905.

Com efeito, as ‘referências bibliográficas’ incluídas na versão efetivada por Nelson Cunha de Azevedo da *História da Educação* (1939) são idênticas àquelas apresentadas no original norte-americano do *A Text-Book in the History of Education*¹⁶. Nessa medida, supõe-se que tenha utilizado os dois livros redigidos por Monroe (*A Text-Book in the History of Education*, 1905 e *A Brief Course in the History of Education*, 1907) para realizar a tradução.

¹⁵ As referências bibliográficas são apresentadas ao final de cada capítulo. Alguns apenas num bloco, mas na grande maioria deles, as referências estão indicadas por blocos de especificidades. No total, são 323, assim distribuídas: cap. 1 (6 refs.); cap. 2 (9 refs.); cap. 3 (23 refs.); cap. 4 (12 refs.); cap. 5 (31 refs.); cap. 6 (48 refs.); cap. 7 (26 refs.); cap. 8 (35 refs.); cap. 9 (29 refs.); cap. 10 (24 refs.); cap. 11 (34 refs.); cap. 12 (21 refs.); cap. 13 (25 refs.). O cap. 14, concebido como uma ‘Conclusão’, não apresenta referências bibliográficas.

¹⁶ A comparação foi realizada a partir da análise da edição publicada em 1935 do *A Text-Book in History of Education*.

Desse quadro geral, no que tange às duas traduções (1939 e 1976), torna-se pertinente a afirmação de que houve uma variação dos direcionamentos editoriais e dos protocolos de leitura, já que a introdução/ausência das ‘referências bibliográficas’ diz respeito tanto às características do impresso quanto às expectativas sobre as formas de a comunidade leitora se apropriar daquelas ideias colocadas em circulação, estabelecendo (ou não) interlocuções com outros autores que, igualmente, dedicaram-se ao estudo das temáticas exploradas por Paul Monroe. No entanto, essa variação não envolveu alterações nas informações, tampouco ampliação ou redução do texto.

Considerações Finais

Talvez, as inquietações que impulsionaram a elaboração do livro *História da Educação* tenham gravitado em torno da seguinte indagação: o que era ‘indispensável’ (ou suficiente) para um professor em formação ‘aprender’ sobre a sua profissão e seu espaço de atuação? Em um período (finais do século XIX/início do XX) em que as Escolas Normais e os Cursos Superiores em Pedagogia e em Educação conquistavam legitimidade e visibilidade cada vez maiores, como instituições adequadas para a sistematização, o controle e a difusão de um conjunto de saberes e práticas educacionais, Paul Monroe apresentou ao público os resultados do seu trabalho como professor e pesquisador. Nessa medida, registrou seleções, direcionamentos e sugestões relacionados à História Geral da Civilização e à História da Educação que deveriam ser ressaltados tanto no exercício de produção de conhecimento historiográfico quanto nos modos de se ensinar as Histórias do passado educacional.

Nesse esforço abraçado por Monroe de tomar a palavra escrita como ferramenta para produzir sentidos às circunstâncias vividas por outros sujeitos sociais em diferentes períodos históricos, chama a atenção um realce que, a rigor, indicia uma modulação privilegiada pelo autor para perspectivar o ‘passado educacional’: ao tratar da América, projetou luz intensa para as experiências, ocasiões, momentos que foram (ou, ainda, deveriam ser) vivenciados pela civilização estadunidense.

No decurso da narrativa, por dezenove momentos, o foco recaiu principalmente sobre esse ponto. Nos quatro primeiros, o objetivo foi desenvolver uma análise dos aspectos que deveriam ser valorizados ou rechaçados nos diferentes ‘estágios’ desenhados pela ‘marcha

civilizatória'. Nesse movimento, concebendo a educação como uma modalidade de intervenção social, aclarou a imprescindibilidade de se atrelar as preocupações concernentes aos projetos coletivos de disciplinamento social às liberdades individuais.

Nos outros quinze momentos do texto, sublinha as experiências de organização educacional desenvolvidas na América (Estados Unidos) para, a partir desse filtro interpretativo, registrar o desenvolvimento sociocultural já alcançado (ou com vistas de ser). A esse respeito, vale acompanhar alguns exemplos da narrativa costurada por Paul Monroe:

a) Ao discorrer sobre o contexto da Reforma e Contrarreforma, indica que, na América, os sistemas de escolas mais antigos eram os das colônias puritanas da Nova Inglaterra; diz ele: “[...] a primeira lei geral que dispôs sobre as escolas foi decretada em 1647, pela colônia da Baía de Massachusetts” (MONROE, 1976, p. 192);

b) Ao tratar das implicações do Realismo na educação, seleciona os exemplos de reorganização curricular¹⁷ implementada, principalmente, pelas Colônias do Centro (América), no sentido de atender aos interesses econômicos e práticos do povo (MONROE, 1976, p. 229);

c) Ao avaliar o conceito disciplinar de educação, remete a John Locke e busca identificar esse conceito na organização escolar de alguns territórios norte-americanos;

d) Quando cita a América, concentra-se nos Estados Unidos, informando que ali, “[...] por motivo de natureza social, o abandono das ideias antigas veio muito mais cedo” (MONROE, 1976, p. 245). Ele se refere à gradativa substituição da ideia disciplinar das escolas antigas de gramática latina pelas academias e da instalação do sistema facultativo na organização pedagógico-curricular nas escolas americanas.

Esse acentuado destaque conferido às experiências vivenciadas (ou que, ainda, necessitariam ser) pela civilização estadunidense deve ser entrelaçado àquilo que foi explorado anteriormente, sob a perspectiva de evidenciar os impactos e as relevâncias que a *História da Educação* de Paul Monroe adquiriu. Nesse ponto, não se trata tão somente de fazer coro às palavras elogiosas e laudatórias redigidas por Henry Suzzallo (1976, p.

¹⁷ Introdução, por exemplo, da matemática prática, agrimensura e navegação.

xxvii) na homenagem prestada ao seu mestre de que “[...] toda vez que a influência educacional americana ultrapassa[r] as fronteiras nacionais, lá acha[remos] Paul Monroe, a aconselhar, a estudar e a sugerir.”

No lugar disso, sublinhar os impactos e as relevâncias conquistados pela *História da Educação* de Paul Monroe aponta para uma preocupação investigativa interessada em perscrutar a conformação de determinado modelo narrativo que, ‘filho de seu tempo’, ancorou-se no ordenamento cronológico, na visada panorâmica e no enfoque enciclopédico para explicitar dimensões, subsumir circunstâncias, enfim, produzir sentidos acerca do ‘passado educacional’. Para tanto, em sua estratégia escriturária, sempre que lhe pareceu possível, o realce incidiu sobre a civilização estadunidense. O elevado número de edições, a periodicidade, a expressiva tiragem e a substancial circulação que o livro de Paul Monroe atingiu no Brasil, Portugal e mercado editorial de língua inglesa¹⁸ sugerem alguns indícios de que essa ‘lição sobre o passado’ encontrou significativa repercussão. Algo, portanto, que sinaliza para possíveis interferências desse modelo narrativo apresentado na *História da Educação*, no conhecimento e ensino de outras Histórias da Educação.

¹⁸ Sobre o comparecimento do livro de Monroe no mercado editorial da língua inglesa, importa registrar as pesquisas e levantamentos que, de modo exploratório, realizamos nos seguintes sites: www.archive.org; www.alibris.com; www.amazon.com; www.ebook.lib.hku.hk.

a) No site [amazon.com](http://www.amazon.com), há 6 edições digitalizadas (1907, 1912, 1914, 1916, 1924 e 1928). Disponível em: <www.amazon.com>. Acesso em: 17 jun. 2013.

b) No site [alibris.com](http://www.alibris.com), há edições à venda de 1910, 1913, 2003 (pela editora University Press of the Pacific) e uma edição de 2010. Disponível em: <www.alibris.com>. Acesso em: 17 jun. 2013.

c) No site [ebook.lib.hku.hk](http://www.ebook.lib.hku.hk), há uma versão digitalizada da edição de 1922. Disponível em: <www.ebook.lib.hku.hk>. Acesso em: 17 jun. 2013.

Mesmo que esse mapeamento ainda não esteja finalizado, essas informações mostram que houve um expressivo número de edições do *A brief course in the history of education* de Paul Monroe, inclusive, com reedições no século XXI (2003 e 2010).

Acerca, ainda, da circulação dos livros de Paul Monroe no mercado editorial de língua inglesa, sublinhamos que, no site [archive.org](http://www.archive.org), encontram-se digitalizadas 10 edições diferentes do *A Text-Book in the History of Education* (1905, 1906, 1908, 1910, 1911, 1914, 1916, 1926, 1930 e 1935). Como foi pontuado anteriormente, este livro seria, nas palavras do autor, a “[...] versão ampliada” (MONROE, 1939) do *A brief course in the history of education*.

Os sites listados foram acessados em 17 jun. 2013.

Referências

BASTOS, M. H. C. *Uma biografia dos manuais de história da educação adotados no Brasil (1860-1950)*. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 4., 2006. *Anais...* Uberlândia: EDUFU, Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação, 2006. p. 334-349.

CHAMBUSS, J.J. The study of history of education in the United States: its nature and purpose, 1990-1913. *Paedagogica Historica*, Abingdon, v. 25, n. 1, p. 27-47, 1984.

CARVALHO, M. M. C.; GATTI JÚNIOR., D. *O ensino de história da educação*. Vitória: EDUFES, 2011.

FONSECA, M. A. *Michel Foucault e a constituição do sujeito*. São Paulo: EDUC, 1995.

FOUCAULT, M. *Ditos e escritos II: arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

_____. *O que é um autor?* Lisboa: Passagens, 1992.

GONDRA, J. G.; SILVA, J. C. S. *História da educação na América Latina: ensinar & escrever*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2011a.

_____. Textbooks in the history of education: notas para pensar as narrativas de Paul Monroe, Stephen Duggan e Afranio Peixoto. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 92, n. 232, p. 702-722, 2011b.

LORENZ, K. A História da educação e o ensino pós-secundário nos Estados Unidos (1840-1910). In: GATTI JÚNIOR., D.; MONARCHA, C.; BASTOS, M. H. C. (Org.). *O ensino de história da educação em perspectiva internacional*. Uberlândia: EDUFU, 2009. p. 132-152.

MONROE, P. *A brief-course in the history of education*. New York: Macmillan, c1907.

_____. *A text-book in history of education*. New York: Macmillan, 1905.

_____. *Cyclopedia of education*. New York: The Macmillan Co, 1912.

_____. *História da educação*. Tradução de Idel Becker. 11. ed. São

Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

_____. *História da educação*. Tradução de Nelson Cunha de Azevedo. 1. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1939.

_____. *Source Book in the history of education for the Greek and Roman period*. New York: The Macmillan Co, 1901.

_____. *Thomas Platter and the educational renaissance of the sixteenth century*. New York: D. Appleton, 1904.

POTTE-BONNEVILLE, M. Um mestre sem verdade? Retrato de Foucault como estóico paradoxal. In: KOHAN, W. O. & GONDRA, J.G. (orgs.). *Foucault 80 anos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 129-50.

ROBALLO, R. O. B. Livros de história da educação da Coleção Atualidades Pedagógicas (1933-1977): um espaço de memória da formação docente. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2011. *Anais...* Vitória: SBHE, 2011. p. 1-13.

ROBALLO, R. O. B. O manual 'Brief course in the history of education' do professor norte americano Paul Monroe: subsídio para os processos de formação de professores a partir de 1930 no Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10., 2011. *Anais...* Curitiba: PUC-PR, 2011. p. 992-1004.

ROBALLO, R. O. B. *Manuais de história da educação da Coleção Atualidades Pedagógicas (1933-1977)*: verba volant, scripta manant. 2012. 374 f. Tese (Doutorado)-Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

SUZZALLO, H. Paul Monroe. In: MONROE, P. *História da educação*. Tradução de Idel Becker. 11. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

TOLEDO, M. R. A. A indústria de livros, a materialidade do impresso e o campo educacional: reflexões sobre a organização do acervo História da Companhia Editora Nacional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 3., 2004. *Anais...* Curitiba: SBHE, 2004. 12 telas. Eixo 1. Disponível em: <<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo1/019.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2014.

TOLEDO, M. R. A. *Coleção Atualidades Pedagógicas do projeto político ao projeto editorial (1931 – 1981)*. 2001. Numero de 295 f. Tese (Doutorado)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

_____. Internacionalização de cânones de leitura: as atualidades pedagógicas na Biblioteca Museu do Ensino Primário e o ensino de história da educação. In: CARVALHO, M. M. C.; GATTI JÚNIOR, D. O *ensino de história da educação*. Vitória: EDUFES, 2011. p. 243-275.

_____. *Mediação editorial e estratégia de intervenção no campo pedagógico: o caso das atualidades pedagógicas, sob a direção de J.B. Damasco Penna*. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 4., 2006. *Anais...* Uberlândia: EDUFU, Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação, 2006. p. 129-139. v. 1.

VIEIRA, C. E. A escrita da História da Educação no Brasil: formando professores através de noções de história. In: GONDRA, J. G.; SILVA, J. C. S. (Org.). *História da educação na América Latina: ensinar & escrever*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2011. p. 83-113.

José Cláudio Sooma Silva - Endereço para correspondência:
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação. Av. Pasteur, 250 –
Praia Vermelha. CEP: 22290-240 - Rio de Janeiro/RJ.
E-mail: claudiosooma@gmail.com - Tel.: (21) 2295-4047

Marta Regina Gimenez Favaro - Endereço para correspondência:
Universidade Estadual de Londrina. Departamento de Educação. Rodovia Celso
Garcia Cid (PR-445), km 380. CEP: 86051-990 – Londrina/PR.
Email: mrgfavaro@gmail.com - Tel.: 43 33714338